

A cena do atemor filosófico, em conjugação explícita com a metafísica do fogo e do uivo, ante toda a glória da água plena, se desenrola no teatro da página química da alma.

O trailer é a pastagem da primeira égua de cujo parto veio o dom da vida concreta. No instante em que a saliva dos clérigos é lançada dos lábios no vestibulo fiel. Daí esplende em toda a sua vigorosa realidade, a certeza de que a verdadeira glória é a do túmulo, que a verdade final é da tumba (de esmeralda).

Só a poesia, em sua dupla e íntegra dimensão operativa e especulativa, é capaz de adentrar o ATANOR do verbo. E presenciar todo o rubedo.

O poema não circula na página, no veio do cerne vegetal, porém transmuta a veia humana.

A glória do fogo é concedida ao verbo... não a corpos vis e almas desorientadas ou podres.

Mães nutrem embriões homicidas.

Do ventre máter sai o corrupto-mor.

TEATRO ALQUÍMICO

Escrito por Administrator

à beleza das entranhas nuas

Que ocultos selos revestirão

a audácia do ser em ser?

Ao corpo fugaz, à solidez da alma.

Ao molibdênio do espírito.

A Deus do ácido céu.

Ao Satã de urânio íntimo.

À corpórea magnésia

Ao transmutado mercúrio

A sublimação do sopro

em barro eterno.

Sub judice até o final: a condenação.

Os selos se racham, fendem as salivas

os juízos se conspurcam, revelações dizimam.

Agitam-se asas e veias.

Orvalho sonoro e inefável poreja.

A Tábua do id exposta regorgita.

As coisas são desiguais, as de cima

TEATRO ALQUÍMICO

Escrito por Administrator

mais do que as de baixo.

Do ventre do vento vem o grito do útero.

O sutil é espesso e solitário como o sal.

Energias inferiores alimentam o dínamo do ser.

A luz dos elementos é ébria, braseada, profunda

sólida, relampeja e uiva.

Como águas estendidas sobre mortos crescentes.

Acorrentados a trevas por elos

divinos e ausentes.

O espírito é de água.

Como impotente hortelã

abeiram o Hades as almas.

TEATRO ALQUÍMICO

Escrito por Administrator

Que oculta fusão modernize o mundo.

{comments on}